

Para uma Igreja Sinodal:  
Comunhão, Participação e Missão

**O que é a sinodalidade e antecedentes históricos.**

Origem da palavra sínodo

Tem a sua origem na palavra grega *sýnodos* e traduz-se, literalmente, por **caminhar juntos**.

- Pode ser convocado pelo Bispo diocesano e podem participar todos aqueles que são responsáveis na diocese e com o objetivo alcançar o bem da comunidade diocesana.

- Convocado pelo Papa, tem sempre por objetivos:

- Refletir;
- Discutir;
- Aconselhar.

Quem?

Precisamente o Papa, sobre os diversos assuntos, inclusive sobre políticas, orientações e diretivas gerais da Igreja.

Nele, participam representantes episcopais eleitos pelas respetivas Conferências Episcopais.

Este é o Sínodos dos Bispos e foi criado pelo Concílio Ecuménico Vaticano II que reuniu entre 1962-1965.

Assim, em 1965, 15 de setembro, o Papa Paulo VI, instituiu o documento ***Motu proprio Apostolica Sollicitudo*** que cria o Sínodo dos Bispos. Tinha como objetivo “apelar à cooperação dos bispos para o bem da Igreja Universal”, a saber:

1. Será um organismo eclesial central;
  - a. Representará todo o episcopado católico;
  - b. Terá caráter perpétuo;
  - c. Será uma estrutura cuja função se exercerá de forma temporária e ocasional.
2. Tem por missão informar e aconselhar. Poderá, eventualmente, ter poder deliberativo, mal o Soberano Pontífice ratificar a decisão do sínodo.

Objetivos dos Sínodos dos Bispos:

- a) Estabelecer união e colaboração entre o Papa e os bispos de todo o mundo;
- b) Fornecer informação direta e verdadeira sobre todas as situações e questões relativas à vida interna da Igreja e a ação a implementar no mundo de hoje;
- c) Facilitar a concordância de pontos de vista, dos pontos essenciais da doutrina e da vida da Igreja;
- d) Estabelecer intercâmbio de informações úteis;
- e) Responder e aconselhar sobre as questões para as quais o Sínodo foi convocado.

3. O Bispo de Roma pode:
- a) Convocar o sínodo todas as vezes que achar oportunas;
  - b) Ratificar a eleição dos mesmos;
  - c) Estabelecer as questões a tratar, com pelo menos 6 meses de antecedência;
  - d) Decidir os assuntos das questões a serem enviadas a todos os que participarão;
  - e) Estabelecer o programa;
  - f) Presidir ao sínodo ou nomear outros.

### Então, qual é a diferença entre sínodo e concílio?

Como vimos atrás, Sínodo é caminhar juntos.

É uma assembleia de eclesiásticos e leigos convocados pelo seu superior, bispo ou Papa.

A sua realização pode ter caráter diocesano e é convocado pelo bispo titular da diocese, participando: sacerdotes, diáconos, religiosos e leigos onde, todos juntos, dão a sua contribuição e opinião visando o bem da comunidade diocesana.

Se, pelo contrário, for convocado pelo Papa, então assumirá caráter universal. Contudo pode visar determinada região ou continente.

O sínodo pretende “**dar espaço ao povo de Deus, a fim de que todos possam fazer ouvir a própria voz**”.

Um sínodo não surge do nada, mas é um processo articulado que conhece três fases: a fase preparatória, tempo de consulta sobre os temas indicados pelo Papa; a fase celebrativa, caracterizada por reuniões dos bispos em assembleia; fase da atuação, em que as conclusões são aprovadas pelo Papa e posteriormente acolhidas pelas igrejas.

**A fase central é a fase em que todo o povo de Deus é convocado para responder ao apelo, à reflexão e à participação.**

No cinquentenário da instituição do Sínodo, 17 de outubro de 2015, o Papa Francisco fez a seguinte afirmação: *Precisamente o caminho da sinodalidade é o caminho que o Senhor espera da Igreja do terceiro milênio na qual cada um tem de aprender com o outro: povo de Deus, colégio episcopal, bispo de Roma.* De facto, nisto está desenhado o processo sinodal, no qual o Sínodo dos Bispos é o ponto de convergência deste dinamismo, de escuta conduzido a todos os níveis da Igreja.

### E um concílio?

Um concílio é uma reunião de autoridades eclesiásticas com o objetivo de discutir e deliberar sobre questões pastorais, de doutrina, fé e costumes (moral). Os concílios podem ser ecumênicos, plenários, nacionais, provinciais ou diocesanos, consoante o âmbito que abarquem.

Os concílios constituem um esforço da Igreja, ou parte da Igreja, para a sua própria preservação e defesa, ou guarda e clareza da Fé e da doutrina. Assim, quando parte da Igreja se encontra em necessidade, ou está ameaçada, as autoridades eclesiásticas locais talvez entendam como sendo prudente a convocação de um concílio. Neste caso, convocam-se os Bispos que tal concílio pretende abranger.

Assim, **um concílio é uma Assembleia do alto clero para tomar decisões disciplinares ou de fé.**

Um concílio ecuménico é presidido pelo Papa e para o qual são convocados todos os bispos do mundo católico.

Objetivos:

- Pôr ou chegar a acordo com...
- Combinar ou combinarem-se elementos aparentemente divergentes, contrários ou incompatíveis.

### **Cabe então falar do 1.º concílio**

O primeiro concílio ocorreu em Jerusalém, conforme pode ser lido no livro dos Atos dos Apóstolos, quando os Apóstolos se reuniram para tratar sobre os temas que estavam a dividir os primeiros cristãos: de um lado os judaizantes (judeus convertidos) e do outro os gentios (não judeus convertidos).

Realizou-se por volta do ano 51 com o objetivo de sanar a controvérsia que opunha os cristãos judeus, convertidos e os cristãos não-judeus, isto é, os gentios ou pagãos que se tinham convertido e pedido o Batismo

Ao pregar aos pagãos que se iam convertendo e fazendo batizar, Paulo não lhes exigia a circuncisão.

É aqui que reside a primeira grande polémica que os opunha e que consistia em seguir ou não a lei mosaica em que radicava a grande controvérsia: ser ou não ser circuncidados.

Paulo foi enviado a Jerusalém para com Tiago, o Justo, e Pedro resolverem a controvérsia.

As conclusões deste concílio estão escritas na Carta Apostólica em At 15,23-29 e teve como principal decisão, libertar a Igreja nascente do peso da Lei mosaica ou de Moisés, salvo algumas exceções, a saber: *...que vos abstenhais das carnes imoladas aos ídolos, do sangue, das carnes sufocadas, e das uniões ilegítimas. Fareis bem preservando-vos destas coisas. Passai bem.*

Tecnicamente deverá ser mais correto considerar esta primeira reunião um sínodo ou um concílio regional e foi muito importante para o cristianismo nascente. Foi assim, desta forma, que foi e ficou resolvido o problema relativo à circuncisão para os não-hebreus e a confirmação e aceitação dos pagãos na fé cristã.

O atual Sínodo, convocado pelo Papa, em que a Igreja está aberta à condução do Espírito Santo, coloca em igualdade basilar todos os crentes.

Pretende colocar o povo de Deus a caminho, na História, e chamá-lo a um compromisso efetivo com todos, por todos e para todos.

Assim, ao ser convocado pelo Papa, é uma reunião universal e consultiva que tem por objetivo refletir, discutir e aconselhar sobre as políticas, orientações diretivas e gerais de toda a Igreja.

Não podemos esquecer que a Igreja é católica, porque é universal, isto é, de todos, com todos e para todos. Com este apelo, somos convidados a envolver-nos e a assumirmos o nosso papel em Igreja sem qualquer tipo ou expressão de passividade.

Embora parecidos com os concílios, os sínodos são de natureza diferente e convocados em contextos diferentes.

Neste contexto, podemos afirmar que nos primeiros séculos, os sínodos eram sinónimo de concílios regionais ou provinciais.